

ENSINO DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS NO CONTEXTO BRASILEIRO: ENTREVISTA COM ROBERTO MATOS PEREIRA E PEDRO PAULO NUNES DA SILVA

Glauber Lima MOREIRA (UFDPAr)

Diego Napoleão Viana AZEVEDO (UFC)

Adriana da Rocha CARVALHO (IFCE)

Antonio Ferreira da SILVA JÚNIOR (UFRJ)

Resumo: A entrevista com Roberto Matos Pereira e Pedro Paulo Nunes da Silva nos apresenta um valioso panorama do Ensino de Línguas para Fins Específicos no contexto brasileiro. Os pesquisadores apontam que, muito embora a predominância de estudos concernentes a essa abordagem seja em língua inglesa, fato justificado inclusive historicamente, houve um certo crescimento do ensino de espanhol para fins específicos. Entretanto, os entrevistados destacam que não apenas os estudos anglo-saxônicos balizam a evolução desse campo de estudo, mas também os hispanos e os franceses reforçam o rol de pesquisas na área. No que diz respeito às correntes teóricas, uma vez que o ensino de línguas para fins específicos dialoga com várias áreas acadêmicas e profissionais, ele se serve das teorias subjacentes ao ensino dentro desses contextos. Os entrevistados veem como positivo o crescimento do ensino de línguas para a área da hospitalidade e que uma política linguística mais eficaz facilitaria esse processo.

Palavras-chave: Ensino de Línguas; Línguas para Fins Específicos, Brasil.

TEACHING LANGUAGES FOR SPECIFIC PURPOSES IN THE BRAZILIAN CONTEXT: INTERVIEW WITH ROBERTO MATOS PEREIRA E PEDRO PAULO NUNES DA SILVA

Abstract: *The interview with Roberto Matos Pereira and Pedro Paulo Nunes da Silva presents us with a valuable overview of Language Teaching for Specific Purposes in the Brazilian context. The researchers point out that, although the predominance of studies concerning this approach are in English, a fact justified even historically, there has been a certain growth in the teaching of Spanish for specific purposes. However, those interviewed highlight that not only Anglo-Saxon studies guide the evolution of this field of study, but also Spanish and French studies reinforce the list of research in the area. With regard to theoretical currents, since language teaching for specific purposes dialogues with various academic and professional areas, it uses the theories underlying teaching within these contexts. Respondents see the growth of language teaching for the hospitality sector as positive and that a more effective language policy would facilitate this process.*

Keywords: *Language Teaching; Languages for Specific Purposes; Brazil.*

**ENSEÑANZA DE LENGUAS PARA FINES ESPECÍFICOS EN EL CONTEXTO
BRASILEÑO: ENTREVISTA CON ROBERTO MATOS PEREIRA Y PEDRO
PAULO NUNES DA SILVA**

Resumen: *La entrevista con Roberto Matos Pereira y Pedro Paulo Nunes da Silva nos presenta un panorama valeroso sobre la Enseñanza de Lenguas para Fines Específicos en el contexto brasileño. Los dos investigadores apuntan que, a pesar de la predominancia de los estudios relativos a dicha abordaje sea en lengua inglesa, hecho justificado incluso históricamente, ocurrió un crecimiento de la enseñanza del español para fines específicos. Sin embargo, los entrevistados señalan que no sólo los estudios anglosajones indican la evolución de ese campo de estudio, sino también los hispánicos y los franceses fortalecen el rol de investigaciones en el área. Tocante a las corrientes teóricas, ya que la enseñanza de lenguas para fines específicos dialoga con varias áreas académicas y profesionales, ella se sirve de las teorías subyacentes a la enseñanza dentro de esos contextos. Los entrevistados consideran positivo el crecimiento de la enseñanza de lenguas para el área de la hospitalidad y que una política lingüística más eficaz facilitaría dicho proceso.*

Palabras clave: *Enseñanza de Lenguas; Lenguas para Fines Específicos, Brasil.*

INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais globalizado, a demanda por conhecimentos especializados em língua estrangeira tem se tornado uma constante entre profissionais das diversas áreas do conhecimento. Por conta das necessidades específicas atreladas a cada contexto profissional e acadêmico, os aportes teórico-metodológicos do ensino de línguas para fins específicos têm se demonstrado fundamental para o desenho de cursos eficazes e que atendem as expectativas de seus aprendizes (Dudley-Evans; st. John, 1998; Richards, 2001; Huhta et al., 2013; Johns, 2013; Long, 2016; Carvalho, 2021).

No contexto brasileiro, os estudos relacionados ao ensino de línguas para fins específicos apresentam confluências com aquelas realizadas no contexto internacional, porém demonstram especificidades que as tornam bastante particulares. Na presente entrevista, os professores e pesquisadores Roberto Matos Pereira (UNEB) e Pedro Paulo Nunes da Silva (UEPB) discorrem sobre o panorama geral do ensino de línguas para fins específicos no contexto brasileiro, percorrendo as principais contribuições realizadas na área e destacando os principais desafios enfrentados.

Roberto Matos Pereira é professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e possui doutorado em *Estudios Lingüísticos, Literarios y Teatrales* pela Universidade de Alcalá (UAH), Espanha, e em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil. Tem experiência com o ensino de português e espanhol. Suas áreas de interesse incluem, entre outras, o espanhol com fins específicos e a lexicografia especializada. É coordenador e idealizador dos projetos: FRASELI (*Fraseología del Español Lengua Internacional*), CADELI (*Curso de Actualización Didáctica Español Lengua Internacional*) e EFIGASTRO (*Español con fines gastronómicos*).

Pedro Paulo Nunes da Silva é professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Brasil, e é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil. Tem experiência na área de Letras/Língua Inglesa, de Tradução e de LEA-NI (Línguas Estrangeiras Aplicadas a Negociações Internacionais) nas línguas espanhola, inglesa e alemã. Suas áreas de interesse incluem, entre outras, o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e línguas para fins específicos. É membro do grupo de pesquisa MINNI-Mundo: Mediações Interculturais, Negociadores e Negociações Internacionais no Mundo.

O QUE DIZEM OS PROFESSORES ROBERTO MATOS E PEDRO PAULO NUNES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

1. ORGANIZADORES: *Como você avalia a área de inglês/espanhol para fins específicos no Brasil?*

ROBERTO MATOS PEREIRA: Avalio como positivas as seguintes mudanças ocorridas no Brasil: 1) a redefinição do termo “español instrumental” nos últimos anos; 2) a autonomia científica do chamado “español académico”, atualmente estudado em algumas poucas universidades; 3) a participação de profissionais brasileiros nas discussões sobre o espanhol para fins específicos (EFE) na América Latina; 4) a independência da área de espanhol para crianças, não entendida mais como ensino específico/profissional; 5) a realização de cursos de espanhol/português para migrantes e refugiados; 6) a difusão de estudos em quatro grandes áreas profissionais: direito,

negócio, saúde e turismo; e 7) a produção, mesmo que escassa, de material didático com fins específicos/profissionais.

Percebe-se que, quanto ao item 6, o espanhol para fins profissionais avança lentamente, limitando-se ainda ao espanhol do turismo e ao dos negócios. O espanhol da saúde e o espanhol jurídico não são mencionados na maioria dos currículos do país.

Como negativa, avalio a pouca difusão da construção de conhecimento na área de espanhol com fins específicos no Brasil, porque os docentes de EFE ainda não se fortaleceram como rede coesa, inovadora e transdisciplinar. Acredita-se que a criação de eventos, de redes sociais e de uma Associação de Professores de EFE (APEFE – Brasil) poderia popularizar ainda mais o ensino e a aprendizagem do espanhol profissional/especializado no país.

PEDRO PAULO NUNES DA SILVA: No Brasil, falar de línguas para fins específicos (LinFE) é, inevitavelmente, primeiro falar de inglês para fins específicos ou – ainda sem pormenorizar problemáticas maiores – é falar de inglês instrumental. Com isso, quero dizer que, independentemente de qualquer que seja a língua com a qual o profissional de LinFE venha a trabalhar, ele vai lidar com inúmeros textos, contextos e vivências de acadêmicos, teóricos, estudiosos, pesquisadores e professores que tratam dessa abordagem a partir da língua inglesa. Isso é notório dada a importância que o inglês para fins específicos tem para todos os profissionais de LinFE, uma vez que os fundamentos de LinFE, tal como conhecemos hoje, nascem a partir de demandas após a Segunda Guerra Mundial, especialmente, no contexto estadunidense sem, contudo, desconsiderar outros cenários internacionais, mas, principalmente, centrados no mundo anglófono (Hutchinson; Waters, 1987).

O cenário brasileiro, a seu turno, é ainda mais permeado, particularmente, pelas experiências e pelos registros que o Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras – simplesmente mais conhecido como Projeto ESP – deixou na historiografia brasileira em relação à abordagem de LinFE, mais precisamente, na área de língua inglesa, mas não somente. A magnitude desse projeto tomou, literalmente, as mesmas proporções continentais do Brasil, influenciando tanto o ensino quanto a aprendizagem de línguas materna e estrangeira nos mais diversos contextos universitários. A extensão do Projeto ESP abrangeu inúmeras universidades brasileiras em todas as regiões do país desde o seu começo que foi ainda nos anos de 1970. Os primeiros passos foram dados em 1977, mas com a formalização

das primeiras atividades em 1978 e tendo expandido, de fato, os seus encontros em amplitude nacional em 1979 (Celani et al., 2009; Ramos, 2008, 2009, 2019; Rossini; Belmonte, 2015). Todo esse cenário se consolidou devido aos esforços de muitos profissionais, mas, especialmente, da Profa. Dra. Maria Antonieta Alba Celani. Assim como iniciou os estudos em Linguística Aplicada entendendo que seria uma área frutífera no Brasil, Celani também vislumbrou, naquele momento histórico, a adequada execução de LinFE – ainda se utilizando do termo “instrumental” – no contexto universitário brasileiro, respeitando as diferenças socioculturais e institucionais por onde o Projeto ESP passou e foi implementado. Apesar da sua finalização ter ocorrido em 1990, a sua influência seguiu ao longo do tempo em diversas práticas de LinFE, tendo em vista que a abordagem inspirou um sem-número de experiências no ensino-aprendizagem de línguas materna e estrangeira no Brasil.

Atualmente, devido a esses e outros aspectos históricos no ensino-aprendizagem de línguas no Brasil, a área de inglês para fins específicos parece-me ser a mais proeminente em relação a outras línguas que também utilizam essa mesma abordagem, sob a qual todas as línguas podem estar presentes nesse termo guarda-chuva que é a abordagem de línguas para fins específicos ou, simplesmente, LinFE. Entretanto, também entendo que LinFE talvez não seja tão utilizada quanto poderia ser nos mais diversos contextos de ensino-aprendizagem de línguas devido a persistentes mitos e crenças em relação à abordagem. Acredito que atrelado a isso, LinFE, por vezes, também tem sofrido críticas sobre como o processo de ensino-aprendizagem de línguas ocorre a partir dos princípios teórico-metodológicos dessa abordagem, dado que LinFE é desenhada para que os alunos aprendam línguas de forma que, prioritariamente, as necessidades do mercado de trabalho sejam atendidas e de maneira que não haja uma criticidade e/ou uma reflexão considerável nesse mesmo processo de ensino-aprendizagem (Basturkmen; Elder, 2004).

2. ORGANIZADORES: *Em sua opinião qual a contribuição dos estudos anglo-saxônicos e espanhóis na investigação sobre línguas para fins específicos no Brasil?*

ROBERTO MATOS PEREIRA: Os estudos pioneiros de Richterich (1972, alemão) e de Hutchinson e Waters (1987, americanos), bem como as produções das

espanholas Aguirre Beltrán (1988), Gómez de Enterría (1991) e Cabré (1996), continuam sendo referências de destaque no ensino de EFE. No entanto, é preciso mencionar que a investigação de espanhol específico/profissional na França e em outras comunidades europeias têm sido úteis no que concerne à tradução profissional/especializada, por exemplo.

PEDRO PAULO NUNES DA SILVA: Curiosamente, os meus primeiros contatos com a área de LinFE não se deram por meio dos estudos nas línguas inglesa e/ou espanhola. Eles ocorreram a partir de teóricos francófonos por causa da minha participação como bolsista no projeto de extensão “Francês para Fins Específicos e a Plataforma Spiral: portas abertas para a mobilidade estudantil”, coordenado pela Profa. Dra. Kátia Ferreira Fraga, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), durante a minha graduação entre os anos de 2014 e 2015. Com isso, tanto a minha fundamentação teórica quanto o arcabouço teórico-metodológico do projeto de extensão estavam pautados em autores como Carras, Tolas, Kohler e Szilagyi (2007), Mangiante e Parpette (2004), Mourlhon-Dallies (2008), entre outros, o que perpassava num estudo de LinFE a partir do conhecimento produzido e das informações divulgadas por pesquisadores, majoritariamente, francófonos. Assim, por algum tempo, as minhas investigações em LinFE – ainda que dentro de uma instituição brasileira com vistas à implementação de uma plataforma que auxiliasse estudantes brasileiros a desenvolver as suas competências linguística e sociocultural direcionadas ao mundo francófono – pouco tinham a ver com as muitas pesquisas desenvolvidas e executadas a partir de um ponto de vista de pesquisadores brasileiros, isto é, a descrição e a análise dos dados eram pautadas em princípios teórico-metodológicos advindos de francófonos, o que, possivelmente, resvalava em sugestões e implementações teórico-práticas um tanto distintas se fossem baseadas em autores anglófonos e/ou hispanófonos e/ou brasileiros.

Após algum tempo e devido às contribuições daquele mesmo projeto de extensão universitário, foi inevitável não expandir os horizontes bibliográficos e entrar em contato com autores de diferentes nacionalidades, trabalhando a partir de diferentes contextos linguísticos, sociais, culturais e institucionais que, conseqüentemente, lidavam com diferentes idiomas, tais como as línguas portuguesa, inglesa e espanhola. É nesse contexto que começo a compreender a inter-relação entre todas essas vivências, enxergando similaridades e diferenças, contribuições válidas que podem ser

implementadas no Brasil e outras vivências que se tornam inexequíveis no contexto educacional brasileiro por diversos motivos. De toda forma, é a leitura dessas muitas vozes que me formam enquanto profissional de LinFE, entendendo como profissional as interfaces do trabalho em LinFE, por exemplo, a atuação como professor, pesquisador, avaliador e/ou consultor.

Da mesma sorte, atualmente, creio que a área de LinFE no Brasil é constituída de pesquisadores, professores e todos os demais profissionais de LinFE que, assim como eu, permitem que as suas práticas e os seus alicerces teórico-metodológicos sejam influenciados por uma heterogeneidade acadêmico-científica e sociocultural, isto é, tenham uma interseção com profissionais de LinFE que extrapolam as barreiras geográficas, linguísticas e, até mesmo, temporais. Digo isso, pois o período histórico em que vivemos permite a aproximação apesar da distância geográfica, permite a comunicação apesar das diferentes línguas e permite o encontro de gerações apesar do tempo.

Em relação aos trabalhos de pesquisadores brasileiros e hispanófonos que tenho tido contato, não importando em qual língua o texto esteja escrito, entendo que há, evidentemente, muito mais influência teórico-metodológica de autores anglófonos. Contudo, enxergo, nesses trabalhos de brasileiros e hispanófonos, características que os tornam únicos e criam identidades que os distinguem daqueles autores anglófonos que servem como fundamentação teórica a suas pesquisas. Acredito que isso tenha a ver justamente por causa da própria natureza que há na abordagem de LinFE, a qual se origina no atendimento aos resultados da análise de necessidades, ou seja, contextos linguístico, social, histórico e/ou cultural diferentes produzem resultados diferentes nas análises de necessidades. Da mesma forma, a concepção teórico-metodológicas dos estudos podem até serem semelhantes, mas os resultados das suas análises sempre serão distintos, o que demanda o planejamento, a execução e, posteriormente, a avaliação do ensino-aprendizagem de línguas parcialmente ou totalmente distintos de qualquer outro estudo sem negar as contribuições de profissionais de LinFE anglófonos ou de quaisquer outros autores canônicos da área de LinFE.

Na resposta a esta pergunta, estou generalizando por considerar todos os profissionais de LinFE no Brasil sem me ater apenas a uns ou a grupos específicos, inclusive, acredito que essa influência dos autores anglófonos e essa mesma pluralidade acadêmico-científica brasileira podem ser corroboradas quando vemos a diversidade de

trabalhos apresentados em eventos acadêmico-científicos voltados para a área de LinFE.

3. ORGANIZADORES: *Quais são as correntes teóricas em sua opinião mais presentes nos trabalhos desenvolvidos no Brasil sobre o tema?*

ROBERTO MATOS PEREIRA: Percebe-se que, maioritariamente, o turismo e os negócios são as principais áreas que solicitam a colaboração dos professores de espanhol. No Centro-Oeste, no Norte e no Sul do Brasil, pela zona de fronteira com os países falantes de espanhol como língua oficial, as pesquisas versam sobre a migração e a paisagem linguística. No Sudeste, identificam-se estudos voltados para o espanhol da economia, das grandes empresas, da formação militar e aeronáutica. Em linhas gerais, o contexto EFE no Brasil é bastante transversal e dialoga com muitas correntes teóricas, como com a lexicografia especializada, a linguística de corpus, a didática das línguas (criação de livro didático), a tradução, áreas essas que colaboram diretamente com a linguística aplicada brasileira.

PEDRO PAULO NUNES DA SILVA: Em Hutchinson e Waters (1987), antes mesmo de pormenorizarem os princípios teórico-metodológicos em LinFE, os autores apresentam exposições teóricas em relação às concepções de língua e às percepções teóricas de como ocorre a aprendizagem de uma língua. Os autores pontuam isso por entenderem que esses aspectos teórico-conceituais linguísticos subjazem tanto a concepção de língua no trabalho docente quanto essa mesma atuação docente no processo de aprendizagem de uma língua. Entretanto, quando se pensa em LinFE como uma abordagem a ser utilizada no ensino-aprendizagem de línguas, os profissionais de LinFE tendem a usar a abordagem sem necessariamente explicitarem as suas concepções em relação ao que entendem por língua e por como se dá o processo de ensino e/ou de aprendizagem. Isso dá, talvez, pela ideia de que todos ou a maioria dos profissionais de LinFE – podendo ser professores, pesquisadores ou demais profissionais – concordam totalmente ou parcialmente com mesmos princípios teóricos, deixando de lado a exposição explícita da afiliação teórica sob a qual subjaz todo o seu trabalho docente de línguas estrangeira e/ou materna para fins específicos.

Por outro lado, os trabalhos desenvolvidos em LinFE no Brasil são múltiplos e plurais em relação a como decidem investigar o ensino-aprendizagem de línguas em contextos para fins específicos. Em relação às diferentes áreas dos níveis linguísticos, há estudos que lidam com os aspectos fonético-fonológicos como em inteligibilidade, morfológicos e lexicais como em termos e frases específicos da situação-alvo, sintáticos como em relações gramaticais dos sintagmas em textos de áreas específicas, semânticos e pragmáticos como na análise de conversações da situação-alvo. Em relação às diferentes abordagens ou modelos de análise linguística e até mesmo a diferentes campos disciplinares que possam atuar em conjunto com LinFE, há estudos que se inter-relacionam com a linguística de corpus, com a gramática sistêmico-funcional, com a linguística textual, com as ciências do léxico, com os estudos tradutológicos, com os estudos culturais, entre outros modelos, abordagens e campos disciplinares. Em relação aos diferentes focos concernentes ao ensino-aprendizagem da língua e/ou da cultura da situação-alvo, há estudos que buscam descrever e analisar o desenvolvimento das competências linguística, comunicativa, discursiva, textual e/ou intercultural, isto é, os aspectos social, histórico e/ou cultural da língua-alvo. Ademais, os trabalhos desenvolvidos em LinFE podem estar associados às mais distintas áreas acadêmicas e profissionais, abrangendo desde as ciências que estão presentes nos âmbitos acadêmico-científico-universitários até as áreas mais diversas do mercado de trabalho.

4. ORGANIZADORES: *Quais são as áreas acadêmicas e profissionais de maior destaque nos estudos científicos sobre LinFE?*

ROBERTO MATOS PEREIRA: Infelizmente, ainda conheço pouco a área LinFE. Percebo que os investigadores que mais conversam entre si pertencem ao eixo Rio-São Paulo-Brasília, o que torna o ensino de LinFE limitado a esses estados. Quanto às áreas de destaque, acredito que atendem às necessidades da população acadêmica e da sociedade local-regional. Sei que no Rio de Janeiro, a UERJ tem feito um trabalho frutífero na área de português como língua adicional. Além disso, também percebo a preocupação dos estudiosos cariocas Antonio Ferreira da Silva Júnior (UERJ), Cláudia Rebello dos Santos (UERJ), Elza Maria Duarte Alvarenga de Mello Ribeiro (IFRJ) e Marcela Iochem Valente (UERJ) em popularizar o ensino de idiomas com finalidades

específicas. Vale sublinhar que os estudos das línguas especializadas no eixo São Paulo-Rio contaram com as pesquisas da ilustre Maria Antonieta Alba Celani.

PEDRO PAULO NUNES DA SILVA: Antes de responder à pergunta sobre os estudos científicos, acredito que seja importante pontuar as áreas de atuação de LinFE de modo geral no ensino-aprendizagem de línguas no Brasil. Embora eu não tenha dados quantitativos para ilustrar nesta resposta, a partir da minha atuação acadêmico-profissional tanto como pesquisador em LinFE quanto como professor de LinFE acredito que há duas áreas principais em que LinFE tem aparecido com maior frequência no Brasil, embora não sejam as únicas de atuação da abordagem.

Primeiro, há LinFE centrada no contexto acadêmico em que ocorre o ensino-aprendizagem de línguas para a compreensão de textos escritos, especialmente, em relação às necessidades que concernem à realização de exames de proficiência em leitura de língua estrangeira que comumente é solicitado como pré-requisito para o ingresso em programas de pós-graduação. Segundo, seria LinFE relacionada ao contexto profissional, em que existe com maior frequência o ensino-aprendizagem de línguas para fins de negócios, de turismo e/ou de hotelaria dada a crescente indústria dos eventos de lazer, de turismo nos mais diversos âmbitos possíveis e de negócios internacionais em território brasileiro, especialmente, em franca expansão desde o anúncio da realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016. Esses dois contextos em que LinFE está presente são, a meu ver, os dois âmbitos que ocorrem com maior frequência por estarem atrelados a necessidades acadêmicas e/ou profissionais que os brasileiros parecem ter com maior ênfase. Da mesma sorte, são áreas em que os estudos acadêmico-científicos têm aparecido com maior frequência entre os pesquisadores de LinFE no Brasil. Assim, passo a justificar a minha resposta.

No Brasil, tradicionalizou-se que as necessidades dos pesquisadores em nível de pós-graduação estão intimamente arraigadas a uma única habilidade da competência linguístico-comunicativa, isto é, a compreensão de textos escritos da(s) área(s) em que o pesquisador atua, sem parecer que outras habilidades dessa mesma competência linguístico-comunicativa também sejam importantes devido à interdependência entre elas nas situações de comunicação. Assim, no ingresso a um programa de pós-graduação brasileiro, o candidato que deseja pleitear a sua entrada no programa deverá demonstrar ter proficiência em leitura em uma ou duas línguas

estrangeiras, isto é, ser capaz de ler, de compreender e de interpretar textos escritos e, às vezes, até de traduzir fragmentos extraídos de tais textos. Em consequência disso, devido a muitos alunos não terem níveis linguísticos consideráveis em uma ou em duas dessas línguas estrangeiras, os candidatos a esses programas de pós-graduação buscam por cursos que os preparem para a realização das provas de proficiência ou, simplesmente, eles se apoiam no ensino-aprendizagem de LinFE que eles mesmo obtiveram a partir de componentes curriculares durante a sua graduação que, muito provavelmente, estavam intitulados com o termo “instrumental”. Menciono esse último fato não para ratificar os mitos e as crenças que muitos relacionam a esse termo que foi amplamente utilizado durante a execução do Projeto ESP, mas para alertar que os resultados das análises de necessidades do Projeto ESP devem ficar restritos àquele momento histórico do contexto acadêmico-universitário brasileiro, dado que o resultado de uma análise de necessidades, de desejos e de lacunas em nível nacional seria diferente atualmente. É evidente tal afirmação quando se interpreta as análises de necessidades realizadas ao longo da execução do Programa Idiomas Sem Fronteiras (IsF), pois surgiram novas demandas acadêmico-universitárias em relação ao ensino-aprendizagem de línguas ao longo do tempo, o que reconfigurou as ofertas de turmas nos mais distintos idiomas e reverberou no ensino-aprendizagem de línguas que contemplassem uma ou mais habilidades pertencentes à competência linguístico-comunicativa, uma vez que o público nas universidades brasileiras necessitava – acredito que ainda necessita dado a contemporaneidade dos resultados dessa análise de necessidades – compreender e produzir gêneros textuais acadêmicos tanto em relação à oralidade quanto à escrita. Entretanto, também compreendo que há muitas ressalvas em relação a como foi executado o Programa IsF, mas é indubitável que as necessidades, os desejos e as lacunas mudaram no âmbito acadêmico-universitário brasileiro.

Com vistas ao âmbito profissional mais frequente em relação ao ensino-aprendizagem de LinFE, mencionei ser aquele que se relaciona com os negócios, o turismo e a hotelaria. Incluo as três áreas quase que em um só por serem âmbitos amplos, mas inter-relacionados entre si como num tripé em que: i) “turismo” abrangesse os atos comunicativos que envolvem a locomoção a outro lugar, entendendo que o conceito de turismo aqui seja o mais amplo possível para abranger não somente os eventos de lazer, mas toda e qualquer atividade desenvolvida fora do ambiente de domicílio e/ou de trabalho rotineiro diário; ii) “hotelaria” abrangesse os atos

comunicativos atrelados à oferta e à demanda em relação ao acolhimento e à estadia desse viajante/visitante a turismo; e iii) “negócios” abrangessem os atos comunicativos das práticas de negociações, no seu sentido mais amplo, isto é, sendo “negociação” qualquer ato comunicativo em que duas ou mais partes necessitem dialogar para alcançar uma solução em comum acordo, mas que, ainda assim, o termo estivesse especialmente centrado nas comunicações que se atém às negociações internacionais comerciais. Dessa maneira, é quase tão abrangente quanto possível, dado que um profissional que for aprender uma língua estrangeira, provavelmente, se encaixará em uma ou mais dessas três áreas do tripé. Por causa dessa alta demanda e oferta, essas três áreas de atuação de LinFE são as que oferecem mais opções de materiais didáticos comercializados, mas com a ressalva de que tais materiais são desenhados para contextos genéricos e que podem atender totalmente ou parcialmente às necessidades específicas da situação-alvo dos aprendizes.

Em vista disso, também acredito que os estudos acadêmico-científicos em LinFE acabam por seguir a mesma lógica. Dado que os estudos presentes em LinFE estão intimamente ligados aos estudos de caso e aos relatos de experiências, em outras palavras, à aplicação dos aspectos teórico-metodológicos da abordagem na prática, é comum observar, em publicações da área de LinFE, textos que versam sobre o trabalho docente e a aprendizagem discente concernente às essas áreas de atuação. Entretanto, reafirmo que essas não são as únicas áreas presentes nos estudos acadêmico-científicos em LinFE, muito menos dar a qualquer área a ideia de ser a mais importante, mas tão somente ilustrar quais são as mais frequentes e as que têm sido mais produtivas em relação à atuação do profissional e/ou do pesquisador de LinFE. Por outro lado, outros estudos têm aparecido com crescente frequência, tais como aqueles em que LinFE se relaciona com a produção escrita de gêneros textuais acadêmicos e ao ensino-aprendizagem de línguas para profissionais da saúde nos suas mais diversas subáreas.

5. ORGANIZADORES: *Como avalia o crescimento da área de línguas para profissionais de Turismo e Hotelaria no decorrer da evolução da abordagem?*

ROBERTO MATOS PEREIRA: Na área de espanhol, acredito que o ensino de espanhol do turismo avançou quanto à aplicação e redefinição do termo “competência comunicativa intercultural”. Hoje, a/o turismóloga/o estuda o idioma para se comunicar em diferentes situações. No entanto, quanto aos materiais didáticos, percebo que

precisamos acompanhar o progresso das tecnologias, da inclusão social e dos estudos multi e plurilíngues. Por exemplo, quando observamos a cultura alimentar apresentada nos livros de espanhol do turismo/hotelaria, percebemos uma distância entre a realidade e o que se deseja ensinar. Isso também se percebe quanto ao grau de especificidade/especialidade das unidades léxicas, muitas vezes evitadas ou excluídas dos livros atualizados.

PEDRO PAULO NUNES DA SILVA: O ensino-aprendizagem de línguas para profissionais que atuam ou venham a atuar nas áreas de Turismo e de Hotelaria no Brasil tem íntima relação com o crescimento econômico brasileiro nessas mesmas áreas de atuação, pois uma vez que haja maior demanda por profissionais que atuam nessas áreas, maior será a demanda de alunos para aprenderem idiomas com necessidades específicas nessas áreas, o que gera maior oferta de cursos de LinFE direcionados para esses contextos profissionais. Assim como descrito em resposta anterior, acredito que os negócios, a hotelaria e o turismo sejam áreas em que línguas para fins profissionais mais ocorrem no âmbito dos estudos acadêmico-científicos quanto no âmbito de atuação profissional, o que demanda por mais profissionais de LinFE, sejam eles pesquisadores ou professores, de forma que possam atuar nessas áreas.

Por um lado, haver maior demanda em relação ao ensino-aprendizagem de línguas para fins profissionais em Hotelaria e em Turismo é sinal de crescimento econômico-financeiro para um dado país, o qual, para atuar num mundo globalizado, precisa ter os seus profissionais conectados linguístico-culturalmente por meio de vários idiomas, especialmente, aqueles mais utilizados nas situações-alvo. Por outro lado, por causa da alta demanda, haver maior oferta é um sinal de alerta para os profissionais de LinFE, tendo em vista que nem sempre as salas de aula que visam esse público específico estão oferecendo um curso desenhado a partir dos resultados de uma análise de necessidades anterior e/ou estão seguindo os outros princípios teórico-metodológicos presentes em LinFE, mas tão somente aquilo que intuitivamente parece ser o que os aprendizes necessitam.

6. ORGANIZADORES: *Como avalia a presença dos estudos sobre línguas para fins específicos no Brasil e no exterior?*

ROBERTO MATOS PEREIRA: Para tentar “resolver” alguns dos muitos problemas relacionados com a linguagem (profissional/especializada) precisamos partir de uma real análise de necessidades sociais. Partindo dessa ideia, percebo que no exterior, por exemplo na Argentina, Colômbia, Chile, Costa Rica, Espanha e França, há mais pragmatismo e funcionalidade nas pesquisas e ações relacionadas com o ensino e a aprendizagem de EFE que no Brasil. A pesquisa brasileira de LinFE precisa ser mais comunitária, indisciplinar, transgressiva e transversal. Acredito que os estudos brasileiros precisam de redes de difusão de alcance do conhecimento, o qual acontece através de grupos de estudo, associações, eventos específicos... Para mim, isso é o que mais diferencia a teorização e prática do EFE no Brasil e no exterior.

PEDRO PAULO NUNES DA SILVA: No Brasil, LinFE tem o seu espaço consolidado entre os pesquisadores e os professores de línguas, mas ainda numa amplitude restrita, isto é, a abordagem pode até ser conhecida, mas é pouco utilizada. LinFE tornou-se conhecida e amplamente divulgada, principalmente, a partir de duas políticas linguísticas nacionais em relação ao ensino-aprendizagem de línguas em território nacional, a saber, o Projeto ESP e o Programa IsF. Embora sejam duas atuações distintas, ambos apresentam em sua essência o uso de LinFE de modo generalizado em todas ou em quase todas as suas ações que ocorreram em território nacional.

O Projeto ESP foi desenhado para atender às necessidades, aos desejos e às lacunas no ensino-aprendizagem de línguas no contexto universitário de um dado período sócio-histórico específico do Brasil, o que fez com que tais demandas desenhassem as ofertas do Projeto ESP com características próprias, o que, posteriormente, resvalou em mitos e em crenças que recaíram sobre o termo “instrumental”. Esse cenário, portanto, também foi influenciado por aspectos teórico-metodológicos, especialmente, de língua inglesa, mas que, igualmente, permitiram a construção de uma identidade brasileira em relação a essa abordagem. O IsF, por outro lado, ainda que também tenha seus pressupostos teórico-metodológicos apoiados na abordagem de LinFE com influência de referências advindas, principalmente, da língua inglesa, o contexto acadêmico-universitário do atual período sócio-histórico brasileiro

demanda por necessidades, desejos e lacunas no ensino-aprendizagem de línguas que divergem do Projeto ESP, não por causa da abordagem, mas por causa da análise de necessidades atuais.

Entendo que o Projeto ESP, mais do que o Programa IsF, utilizou os princípios teórico-metodológicos em LinFE de maneira mais ampla e irrestrita, tendo em vista que essa abordagem era o pilar de todas as suas ações nas universidades brasileiras. Por outro lado, o Programa IsF foi – ou ainda é em menor medida do que um dia já foi – uma política linguística educacional com vistas à internacionalização das universidades brasileiras a partir do ensino-aprendizagem de línguas para toda a comunidade acadêmico-universitária brasileira, o que incluía professores, alunos e demais profissionais técnico-administrativos em educação. Em relação à LinFE, o Programa IsF não foi fundado tendo LinFE como uma abordagem orientadora e fundacional para tudo o que produziram, ainda que as suas ações estivessem concentradas em atender às necessidades acadêmico-profissionais das comunidades universitárias no Brasil. Eu quero dizer com isso que, ainda que houvesse uma delimitação de atuação específica no ensino-aprendizagem de línguas, pouco se vê nos estudos acadêmico-profissionais divulgados pelos profissionais do Programa IsF em relação ao uso explícito dos princípios teórico-metodológicos em LinFE, pois deu-se – e continuam a dar – ênfase em questões sobre internacionalização da educação superior, sobre multilinguismo em contextos acadêmico-universitário-científicos, sobre política linguística encabeçada pelo governo federal e sobre formação de professores no Programa IsF (Abreu-e-Lima et al., 2021a; 2021b; 2021c). Dessa maneira, no Brasil, os estudos sobre LinFE ainda são restritos se comparados à ampla atuação explícita que ocorreu durante todo o Projeto ESP, porém acredito que seguem constantes, demandando dos profissionais de LinFE a sua contínua promoção entre todos os interessados sejam aqueles que promovem políticas linguísticas a partir de estâncias governamentais, sejam aqueles profissionais que atuam no ensino-aprendizagem de LinFE, sejam as instituições que formam professores de línguas.

Para além dessas políticas linguísticas que impulsionaram os estudos de LinFE no Brasil, não se pode esquecer do que outros pesquisadores brasileiros têm feito em relação à essa abordagem. Nesse sentido, gostaria de mencionar algumas obras recentes que fazem parte das novas vozes de profissionais de LinFE no Brasil nas primeiras décadas do século XXI, a saber, Lima-Lopes, Fischer e Gazotti-Vallim (2015); Silva Júnior (2019) e Valente e Ribeiro (2022, 2023).

No exterior, por outro lado, acredito que, a depender do contexto, os estudos de LinFE podem estar mais bem consolidados do que no Brasil, incluindo o uso mais frequente da abordagem para diversos fins, dado que muitos pesquisadores, teóricos e autores de estudos em LinFE estão fora do país. Dois exemplos que podem ilustrar tal afirmação são: i) o uso amplo e constante da abordagem em espanhol para fins profissionais na Europa desde a formação da União Europeia, a qual, devido à livre circulação de profissionais de diversos países e de diferentes línguas, tem demandado por profissionais em inúmeros contextos profissionais (Aguirre Beltrán, 2004; Gómez de Enterría Sánchez, 2009). Além disso, foi na organização econômica conhecida como Benelux – que abrange a Bélgica, os Países Baixos e Luxemburgo, os quais posteriormente originaram a União Europeia – que ocorreram de 2000 a 2017 as edições do *Congreso Internacional de Español para Fines Específicos*, sendo uma colaboração entre a *Consejería de Educación* da Embaixada da Espanha com o Instituto Cervantes de Utrecht; ii) a grande circulação de livros e de outros materiais didáticos comercializados em âmbito global a partir de países europeus e dos EUA, o que inclui não somente países anglófonos, como também francófonos e hispanófonos, sendo a língua espanhola um grande exemplo disso, especialmente, as exportações de livros didáticos provenientes da Espanha.

7. ORGANIZADORES: Quais são os desafios e as perspectivas futuras para a área de línguas para fins específicos?

ROBERTO MATOS PEREIRA: Acredito que alguns dos desafios da área de línguas para fins específicos serão acompanhar o avanço das Inteligências Artificiais, identificar as necessidades da comunidade brasileira e, indiscutivelmente, em contexto internacional, colaborar com os núcleos de estudo de LinFE de outros países. Quanto ao espanhol, entendo que devemos colaborar com as profissões da área da Saúde e do Direito.

PEDRO PAULO NUNES DA SILVA: Acredito que as perspectivas futuras de LinFE, no Brasil e no mundo, é vermos os desafios da área como um todo serem paulatinamente superados, mas, para isso, creio que seja pertinente adotarmos uma análise retrospectivo-reflexiva em relação à abordagem, ponderando as inadequações

e aperfeiçoando os êxitos, de forma que esse olhar retrospectivo concernente à LinFE seja um meio (re)orientador para a visão prospectiva das ações em LinFE.

Com isso, tendo em vista muito do que mencionei nesta entrevista, posso sumarizar algumas causas a serem levadas em consideração: i) o combate persistente em relação a mitos e a crenças equivocadas em relação ao ensino-aprendizagem de LinFE tanto em línguas para fins profissionais quanto em línguas para fins acadêmicos no Brasil; ii) o reconhecimento adequado da importância de LinFE para políticas linguísticas educacionais de ensino-aprendizagem de línguas, especialmente, em contextos acadêmicos, científicos e universitários no Brasil; iii) a inserção de LinFE com maior amplitude na formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeira e materna no Brasil, o que os auxiliaria nos desafios do trabalho docente futuro ou presente sem ter a necessidade de enfrentar a ideia de “aprender fazendo” sem qualquer suporte teórico-metodológico proveniente de LinFE; iv) por fim, mas não menos importante, adotar termos, acrônimos e siglas que sejam uníssonos para toda a abordagem de LinFE no Brasil, sem com isso infligir uma homogeneidade metodológica, descritiva, analítica e aplicada, mas tão somente soarmos a partir de uma mesma concordância teórica da abordagem no contexto brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta entrevista, Roberto Matos Pereira e Pedro Paulo Nunes da Silva percorreram as principais questões relacionadas ao ensino de línguas para fins específicos, realizando uma avaliação geral da área no contexto brasileiro e destacando as principais contribuições dos estudos internacionais no desenvolvimento de pesquisas da área no Brasil.

Além disso, os entrevistados apontam, a partir de suas experiências, as principais correntes teóricas do ensino de línguas para fins específicos mais referenciadas e as principais áreas acadêmicas e profissionais abordadas nos estudos científicos desenvolvidos no Brasil, fazendo especial menção à área de Turismo e Hotelaria.

Os autores, por fim, destacam os principais desafios e as perspectivas futuras para a área de línguas para fins específicos no Brasil, frisando a necessidade de se acompanhar os avanços tecnológicos relacionadas às inteligências artificiais, identificar

as necessidades da comunidade brasileira e colaborar com os núcleos de estudo de línguas para fins específicos de outros países.

Queremos agradecer aos entrevistados Roberto Matos e Pedro Paulo da Silva pela contribuição dada ao presente artigo através das suas considerações sobre o **ensino de línguas para fins específicos**. Também queremos registrar o nosso agradecimento a editora chefe da Revista Caminhos em Linguística Aplicada pela oportunidade em organizarmos e publicarmos o presente volume temático, o qual consideramos ser mais um material científico importante para fomentar a área em discussão.

REFERÊNCIAS

ABREU-E-LIMA, D. M.; MORAES FILHO, W. B.; NICOLAIDES, C.; QUEVEDO CAMARGO, G.; SANTOS, E. M. (Org.). **Idiomas sem Fronteiras**: multilinguismo, política linguística e internacionalização. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021a.

ABREU-E-LIMA, D. M.; MORAES FILHO, W. B.; NICOLAIDES, C.; QUEVEDO CAMARGO, G.; SANTOS, E. M. (Org.). **Idiomas sem Fronteiras**: internacionalização da educação superior e formação de professores de língua estrangeira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021b.

ABREU-E-LIMA, D. M.; MORAES FILHO, W. B.; NICOLAIDES, C.; QUEVEDO CAMARGO, G.; SANTOS, E. M. (Org.). **Sistemas de Gestão e Ações do Núcleo Gestor**: a experiência do Programa Idiomas sem Fronteiras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021c.

AGUIRRE BELTRÁN, B. Enfoque, metodologías y orientaciones didácticas de la enseñanza del español con fines específicos. **Carabela**, 44, Madri: SGEL, 5-29, 1998.

BASTURKMEN, H.; ELDER, C. The practice of LSP. In: DAVIES, A.; ELDER, C. **The Handbook Applied Linguistics**. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.

AGUIRRE BELTRÁN, B. La enseñanza del español con fines profesionales. In: LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. (Org.). **Vademécum para la formación de profesores**. Madri: SGEL, 2004.

CABRÉ, M. T. **La terminología. Teoría, metodología y aplicaciones**. Barcelona: Editorial Antártica/Empuries, 1996.

CARRAS, C. ; TOLAS, J. ; KOHLER, P. ; SZILAGYI, É. **Le français sur objectifs spécifiques et la classe de langue**. Paris: CLE International, 2007.

CARVALHO, A. da R. Análise da adequação do ensino e da aprendizagem de inglês para fins específicos (IFE) no contexto dos cursos de tecnologia do IFCE. 2022. 250f. **Tese (Doutorado em Linguística)** – Centro de Humanidades, Universidade Federal do

Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <<https://ppgl.ufc.br/pt/publicacoes/teses-e-dissertacoes/>>.

CELANI, M. A. A.; FREIRE, M. M.; RAMOS, R. C. G. (Org.). **A abordagem instrumental no Brasil**: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M. J. **Developments in English for Specific Purposes: a multi-disciplinary approach**. London: Cambridge University Press, 1998.

GÓMEZ DE ENTERRÍA SÁNCHEZ, J. **El español lengua de especialidad: enseñanza y aprendizaje**. Madrid: Arco, 2009.

GÓMEZ DE ENTERRÍA, J. El tratamiento de los préstamos técnicos en español: el vocabulario de la economía. **Tesis doctoral**. Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 1991.

HUHTA; Marjatta et al. **Needs Analysis for Language Course Design**: a holistic approach to ESP. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

JOHNS, Ann. M. The History of English for Specific Purposes Research. In: PALTRIDGE, B.; STARFIELD, S. **The Handbook of English for Specific Purposes**. UK: Wiley-Blackwell, 2013.

LIMA-LOPES, R. E.; FISCHER, C. R.; GAZOTTI-VALLIM, M. A. (Org.). **Perspectivas em línguas para fins específicos**: *Festschrift* para Rosinda Ramos. Campinas: Pontes Editores, 2015.

LONG, M. H. Methodological issues in learner needs analysis. In: _____. (Ed.). **Second Language Needs Analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. p.19-76.

MANGIANTE, J. M.; PARPETTE, C. **Le français sur objectif spécifique** : de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours. Paris: Hachette, 2004.

MOURLHON-DALLIES, F. **Enseigner une langue à des fins professionnelles**. Paris: Éditions Didier, 2008.

RAMOS, R. C. C. ESP in Brazil: history, new trends and challenges. In: KRZANOWSKI, M. (Ed.). **English for academic and specific purposes in developing, emerging and least developed countries**. University of Kent: Canterbury, 2008.

RAMOS, R. C. C. A história da abordagem instrumental na PUCSP. In: CELANI, M. A. A.; FREIRE, M. M.; RAMOS, R. C. G. (Org.). **A abordagem instrumental no Brasil**: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

RAMOS, R. C. C. De Instrumental a LinFE: percursos e equívocos da área no Brasil. In: SILVA JÚNIOR, A. F. **Línguas para fins específicos**: revisitando conceitos e práticas. Campinas: Pontes Editores, 2019.

RICHARDS, Jack. **Curriculum Development in Language Teaching**. New York: Cambridge University Press, 2001.

RICHTERICH, R. A **Model for the Definition of Language Needs of Adults Learning a Modern Language**, Estrasburgo, Consejo de Europa. 1972. Disponível em de <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED082544.pdf>

ROSSINI, A. M. Z. P.; BELMONTE, J. Panorama do ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos: histórico, mitos e tendências. In: LIMA-LOPES, R. E.; FISCHER, C. R.; GAZOTTI-VALLIM, M. A. (Org.). **Perspectivas em línguas para fins específicos: Festschrift** para Rosinda Ramos. Campinas: Pontes Editores, 2015.

SILVA JÚNIOR, A. F. **Línguas para fins específicos**: revisitando conceitos e práticas. Campinas: Pontes Editores, 2019.

VALENTE, M. I.; RIBEIRO, E. M. D. A. M. **Línguas para fins específicos**: formação e prática docente. Londrina: Editora Sorian, 2022.

VALENTE, M. I.; RIBEIRO, E. M. D. A. M. **Línguas para fins específicos**: revisitando conceitos e princípios em textos seminais da área. Londrina: Editora Sorian, 2023.

Glauber Lima MOREIRA

Possui Licenciatura Plena em Letras Português/Espanhol (2005) e Mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará UECE (2009). Doutorado em Traducción y Ciencias del Lenguaje pela Universitat Pompeu Fabra (UPF) em 2018 com título reconhecido na área de Letras e Linguística - Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pós-doutorado realizado junto ao Grupo de Pesquisa Seminario de Lexicografía Hispánica, Departamento de Filología Española, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación da Universidad de Jaén (Espanha), sob a tutoria da Profa. Dra María Águeda Moreno Moreno. É professor de espanhol do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Espanhola, Linguística Aplicada, Ensino de espanhol como língua estrangeira, Ensino de espanhol para fins específicos, Lexicologia, Lexicografia e Terminologia.

Diego Napoleão Viana AZEVEDO

Professor Adjunto do Departamento de Estudos da Língua Inglesa, suas Literaturas e Tradução da Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutor e Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com período sanduíche na Universitat Pompeu Fabra (UPF) (Espanha). Especialista em Tradução de Inglês pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Licenciado em Letras-Inglês também pela UFSC e Tecnólogo em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), com um período sanduíche no Hillsborough Community College (HCC) (EUA). Tem experiência na área de turismo, hotelaria, ensino de línguas estrangeiras (inglês e espanhol), elaboração de vocabulários terminológicos, tradução

e revisão de textos especializados no par linguístico inglês-português. Tem interesse em pesquisas no âmbito da Tradução de Textos Especializados, Terminologia, Terminografia, Lexicografia, Linguística de Corpus e Turismo.

Adriana da Rocha CARVALHO

Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (2001), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (2009) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2022). Professora do IFCE CAMPUS FORTALEZA. Atualmente é coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras no IFCE campus Fortaleza e Coordenadora Pedagógica do American Corner IFCE Fortaleza.

Antonio Ferreira da SILVA JÚNIOR

Professor Titular de Língua Espanhola da Universidade Federal do Rio de Janeiro, atuando no Colégio de Aplicação e no Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas da Faculdade de Letras. Possui Bacharelado e Licenciatura em Letras (Português-Espanhol) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Especialização em Língua Espanhola Instrumental para Leitura pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Mestrado e Doutorado em Letras Neolatinas pela UFRJ. Estágio de Pós-Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (LAEL/PUCSP) e em Educação pela Universidade de São Paulo (FE-USP). Foi Supervisor do PIBID-Espanhol no CAp-UFRJ (2018-2020). Atuou como coordenador adjunto de Língua Estrangeira Moderna (Espanhol) do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), Ensino Médio 2018 (Ministério da Educação). Vice-líder do Grupo de Pesquisa Laboratório Interdisciplinar Latino-Americano (UFRJ-CNPq). Bolsista de produtividade acadêmica da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ, Consórcio CEDERJ) desde 2015. Foi vice-Presidente (Gestão 2020-2022) e 2º Secretário (Gestão 2022-2024) da Associação Brasileira de Hispanistas (ABH). Tem experiência na área de Linguística Aplicada com ênfase nos seguintes temas: formação de professores de espanhol, formação de professores de Letras/ Espanhol nos Institutos Federais, narrativas docentes, pesquisa narrativa, ensino de espanhol nos Institutos Federais e ensino de espanhol para fins específicos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2161-4517>